



ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA
CCII/Câmara de Comércio e Indústria

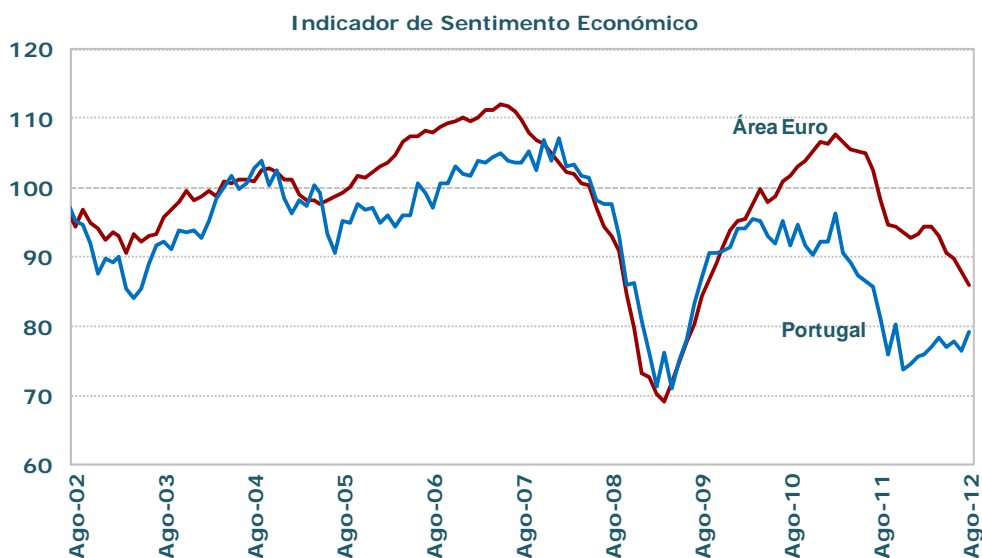
Análise de Conjuntura

Setembro 2012

Indicador de Sentimento Económico

Em Agosto, a avaliação sobre o clima económico volta a deteriorar-se na União Europeia, com o indicador de sentimento económico a registar uma descida de -2.0 pontos (-1.8 pontos na Área Euro).

Quer as empresas, quer os consumidores, dos países da Área Euro, procederam em Agosto a uma avaliação mais negativa que a efectuada em Julho, embora o decréscimo no indicador de confiança da indústria seja menos significativo que o verificado nos restantes sectores de actividade.

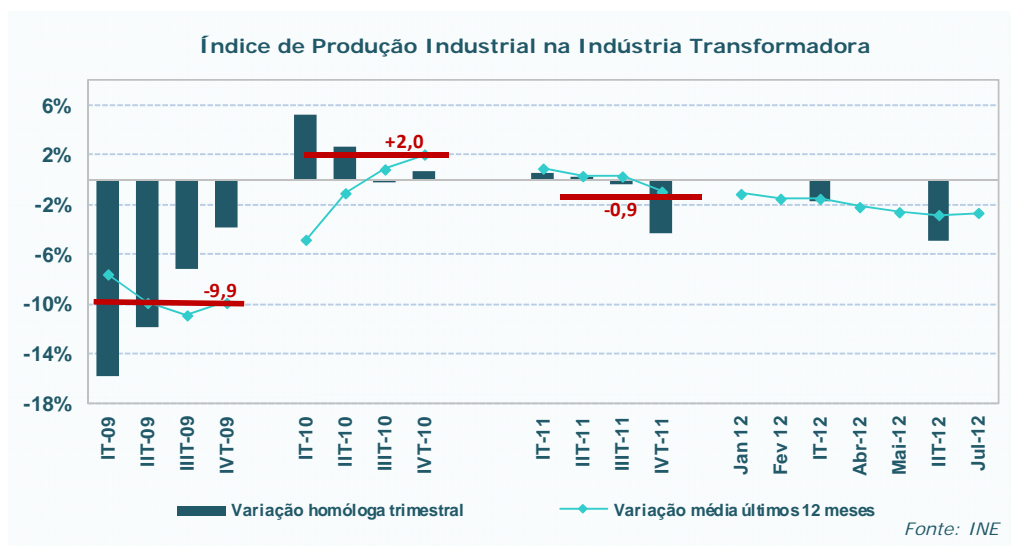


Fonte: Comissão Europeia

Em Portugal, o indicador de sentimento económico regista uma melhoria em Agosto (+2.7 pontos que em Julho). A avaliação registada foi distinta, com as empresas da indústria, dos serviços e da construção a procederem a uma apreciação menos negativa e as empresas do comércio a retalho e os consumidores com uma avaliação menos favorável que a efectuada no mês anterior.

Índice de Produção Industrial

O índice de produção industrial registou, em Julho de 2012, uma variação negativa em termos homólogos de -0.2%. Esta variação foi de +0.6% na indústria transformadora.



A variação média anual da produção industrial nos últimos 12 meses terminados em Julho foi de -4.2% (-2.7% na indústria transformadora). Na análise por agrupamentos industriais verifica-se que apenas a produção de “bens de investimento” regista uma variação positiva (+2.5%).

Índice de Produção Industrial - Julho 2012
(variação média nos últimos 12 meses)

	Total
Bens de consumo	-4.6%
Bens intermédios	-2.8%
Bens de investimento	+2.5%
Energia	-10.8%
Indústria Transformadora	-2.7%
Indústria	-4.2%

Fonte: INE

Taxa de Utilização da Capacidade Produtiva

No 2º trimestre de 2012, a taxa média de utilização da capacidade produtiva da indústria transformadora foi de 74.1% (-0.1 p.p. do que a verificada em igual trimestre de 2011).

De salientar, em termos de variação média anual, o aumento da utilização da capacidade produtiva registada na fabricação de automóveis (+7.1 p.p.) e a redução nos bens de equipamento (-1.9 p.p.) e nos bens de consumo (-1.3 p.p.).

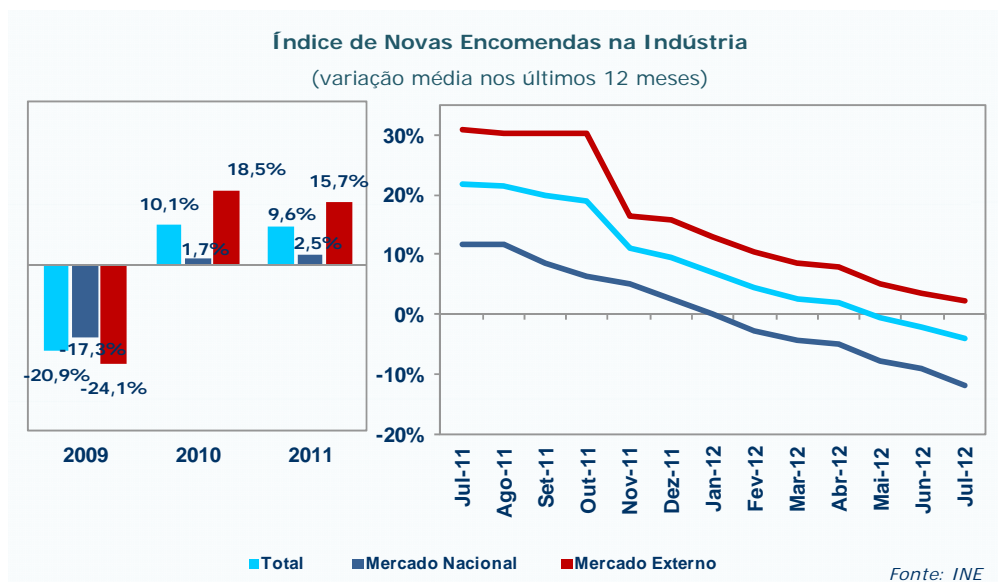
Taxa de Utilização da Capacidade Produtiva *

	2º Trim.11	2º Trim.12	Varição Homóloga Trimestral	Varição Média Anual
Bens de Consumo	73.8%	75.1%	+1.3 p.p.	-1.3 p.p.
Bens Intermédios	73.2%	71.8%	-1.4 p.p.	0.0 p.p.
Bens de Investimento	76.7%	77.9%	+1.2 p.p.	-0.1 p.p.
Fabricação de Automóveis	82.4%	84.5%	+2.2 p.p.	+7.1 p.p.
Outros Bens de Equipamento	75.2%	76.0%	+0.9 p.p.	-1.9 p.p.
Indústria Transformadora	74.2%	74.1%	-0.1 p.p.	-0.4 p.p.

*valores corrigidos de sazonalidade

Índice de Novas Encomendas na Indústria

No trimestre terminado em Julho de 2012, as novas encomendas à Indústria¹ registaram uma quebra homóloga de -7.4% (-0.4% no mercado externo; -16.4% no mercado nacional).



A variação média nos últimos 12 meses terminados em Julho do índice de novas encomendas na indústria foi de -4.1% (+2.2% no mercado externo; -12.0% no mercado nacional). De referir que apenas as encomendas de “bens de investimento” do mercado externo registaram um crescimento (+12.9%).

¹ O índice das novas encomendas inclui os seguintes sectores: têxteis e vestuário, produtos farmacêuticos de base, metalurgia e produtos metálicos, equipamento eléctrico e de óptica, máquinas e equipamentos e material de transporte.

Índice de Novas Encomendas na Indústria - Julho 2012
(variação média nos últimos 12 meses)

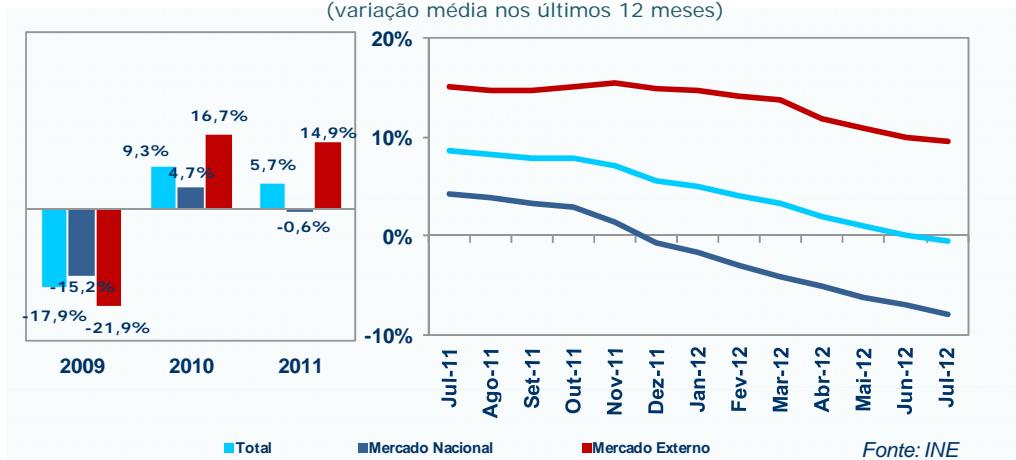
	Total	Mercado Nacional	Mercado Externo
Bens de consumo	-6.0%	-13.7%	-0.7%
Bens intermédios	-5.9%	-7.4%	-4.4%
Bens de investimento	-0.2%	-20.1%	+12.9%
Indústria	-4.1%	-12.0%	+2.2%

Fonte: INE

Índice de Volume de Negócios na Indústria

Em Julho de 2012, o volume de negócios na indústria registou uma quebra homóloga de -3.8%. Na indústria transformadora a variação foi de -4.0%, em resultado do aumento de +2.3% das vendas para o mercado externo e da quebra de -8.9% no mercado nacional.

Índice de Volume de Negócios na Indústria Transformadora
(variação média nos últimos 12 meses)



A variação média do índice de volume de negócios na indústria nos últimos 12 meses terminados em Julho foi de -0.6% (-0.5% na indústria transformadora). Neste período, o índice de volume de negócios no mercado externo cresceu +9.1% (+9.5% na indústria transformadora) enquanto o do mercado nacional diminuiu -6.6% (-7.8% na indústria transformadora).

Índice de Volume de Negócios na Indústria - Julho 2012

(variação média nos últimos 12 meses)

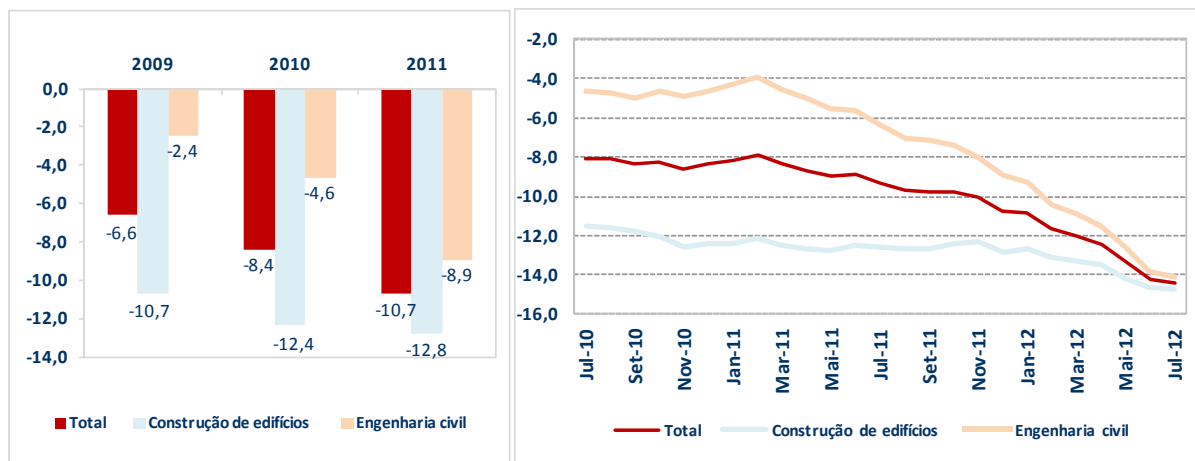
	Total	Mercado Nacional	Mercado Externo
Bens de consumo	-3.3%	-5.9%	+1.3%
Bens intermédios	-4.1%	-10.9%	+4.2%
Bens de investimento	-5.2%	-17.1%	+2.7%
Indústria Transformadora	-0.5%	-7.8%	+9.5%
Indústria	-0.6%	-6.6%	+9.1%

Fonte: INE

Índice de Produção na Construção

O índice de produção na construção registou uma quebra homóloga de -18.8% no trimestre Maio/Julho 2012, mais acentuada nas “obras de engenharia civil” (-20.3%) que na “construção de edifícios” (-17.1%). O contributo dos dois segmentos para a variação homóloga registada foi de -11.1 p.p. e -7.7 p.p., respectivamente.

Índice de Produção na Construção (variação média nos últimos 12 meses)

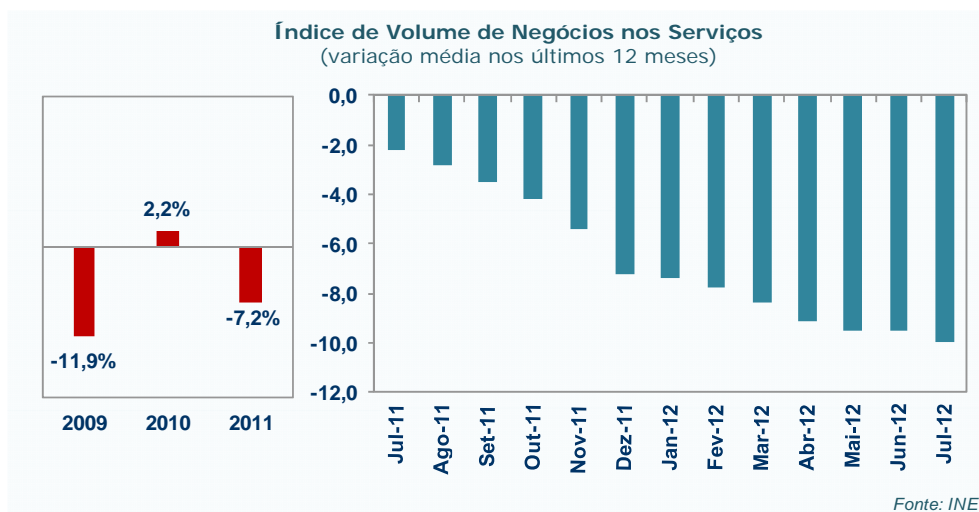


Fonte: INE

A variação média produção no sector da construção nos últimos doze meses foi de -14.4% em Julho (-14.8% na “construção de edifícios”; -14.1% nas “obras de engenharia civil”).

Índice de Volume de Negócios nos Serviços

Em Julho de 2012, o volume de negócios nos serviços registou uma quebra homóloga de -10.6%. Todas as secções que compõem o índice, e para as quais existe informação, apresentaram taxas de variação homólogas negativas, sendo a secção “actividades de informação e comunicação” a que regista a variação mais negativa (-13.7%).



A variação média anual do volume de negócios nos serviços no ano terminado em Julho foi de -9.9%.

Índice de Volume de Negócios nos Serviços (por secções) - Julho 2012

(variação média nos últimos 12 meses)

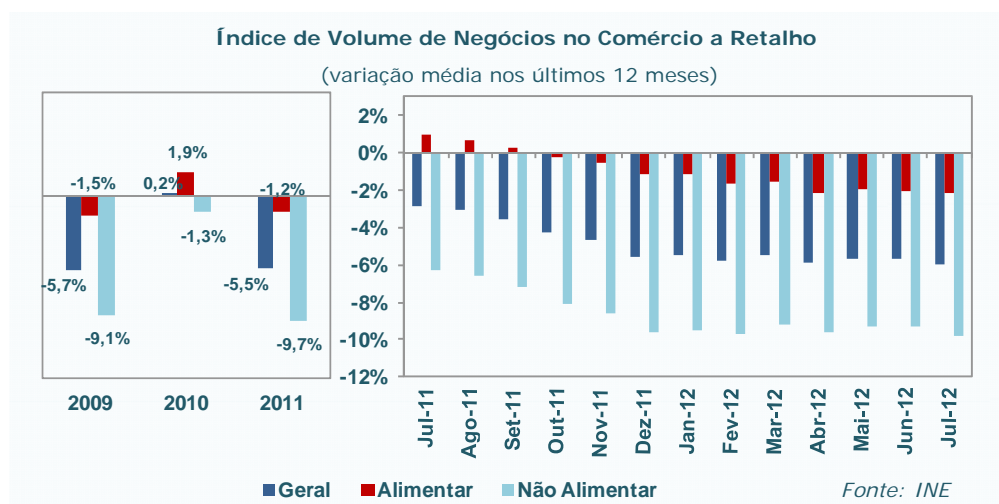
Comércio por Grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos	-12.4%
Transportes e armazenagem	0,0%
Alojamento, restauração e similares	x
Actividades de informação e de comunicação	-8.6%
Actividades imobiliárias	x
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	x
Actividades administrativas e dos serviços de apoio	-9.6%
Serviços	-9.9%

x Não Disponível

Fonte: INE

Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho

O volume de negócios, a preços correntes, no comércio a retalho registou um agravamento na variação homóloga registada em Julho de 2012 (-7.2%). A variação, excluindo os combustíveis, foi de -6.7%.

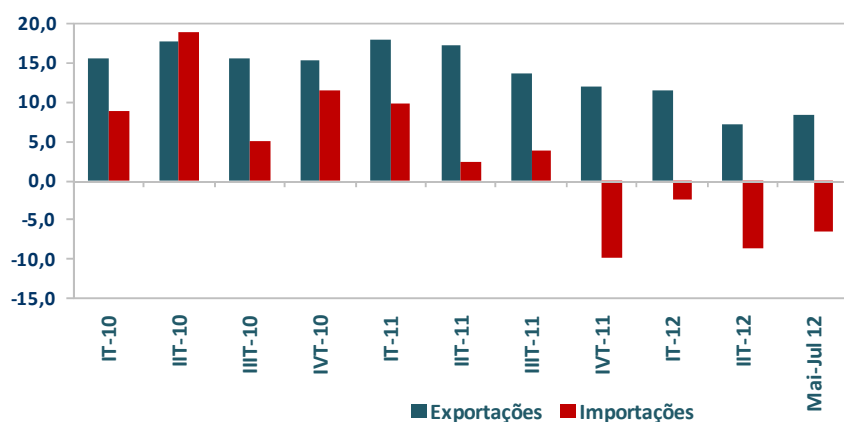


A variação média anual do volume de negócios no comércio a retalho no ano terminado em Julho foi de -6.0%, menos significativa nos produtos “alimentares” (-2.1%) que nos produtos “não alimentares” (-9.8%). Excluindo os combustíveis, esta variação foi de -6.2%.

Comércio Internacional

De acordo com as estatísticas do comércio internacional do INE (resultados preliminares), no período de Janeiro a Julho de 2012, as exportações de bens atingiram 26.9 mil milhões de euros e as importações 32.6 mil milhões de euros. Face a período homólogo, as exportações terão crescido +8.9% e as importações terão diminuído -5.6%.

Comércio Internacional de Bens *variação homóloga trimestral (%)*



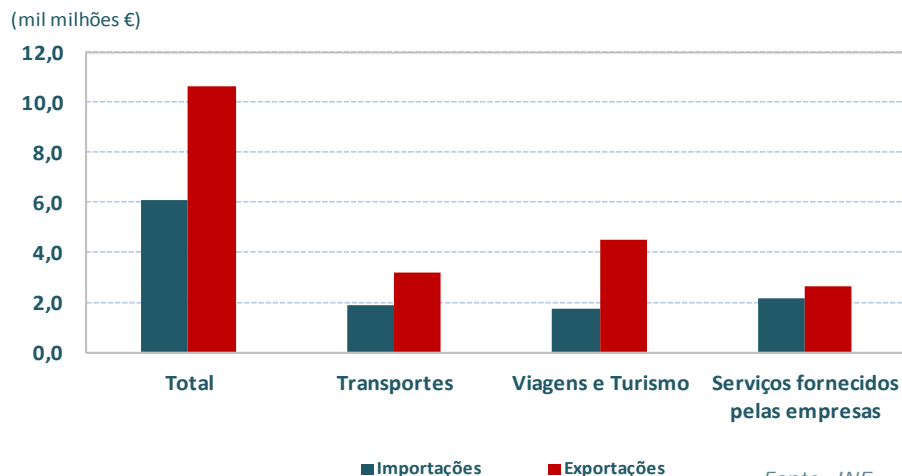
Fonte: INE

No comércio intra-comunitário, as “saídas” de bens (19.3 mil milhões de euros) registaram uma variação homóloga de +3.4% e as “entradas” (23.3 mil milhões de euros) de -7.7%. No comércio extra-comunitário atingiu-se 7.6 mil milhões de euros de exportações de bens (+25.7%) e 9.3 mil milhões de euros de importações (-0.2%).

Neste período, não considerando o comércio de combustíveis e lubrificantes as exportações cresceram, a preços correntes, cerca de +6.7% e as importações diminuíram -9.6%.

Segundo o Banco de Portugal (valores da balança de pagamentos), no período de Janeiro a Julho de 2012, as exportações de serviços atingiram 10.6 mil milhões de euros e as importações 6.1 mil milhões de euros. Comparativamente a igual período de 2011, verifica-se um aumento de +1.4% nas exportações e uma diminuição de -8.0% nas importações.

Comércio Internacional de Serviços - Janeiro-Julho 2012

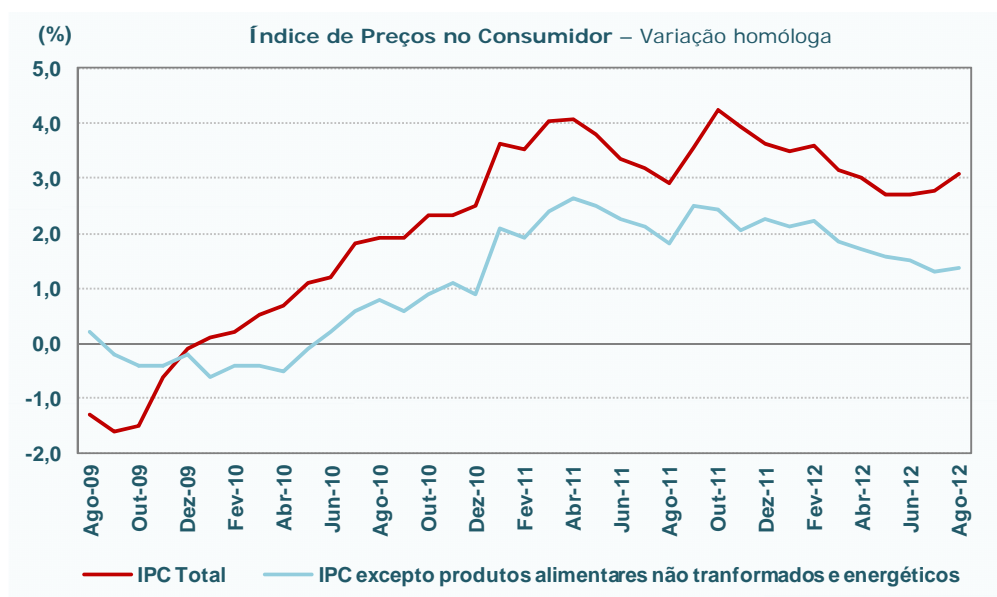


Fonte: INE

Índice de Preços no Consumidor

O índice de preços no consumidor (IPC) de Agosto registou uma variação homóloga de +3.1%, superior à registada em Julho em +0.3 p.p.. A classe “habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis” continua a apresentar a contribuição positiva mais significativa para a variação homóloga registada, seguindo-se, com um contributo menor, as classes dos “transportes”, “produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” e “restaurantes e hotéis”. Das classes que registaram contribuições negativas, as de maior peso foram as da “saúde” e do “vestuário e calçado”.

Em Agosto, o IPC sem energia e bens alimentares não transformados (inflação subjacente) registou uma variação homóloga de +1.4%, ligeiramente superior à registada em Julho (+0.1 p.p.).



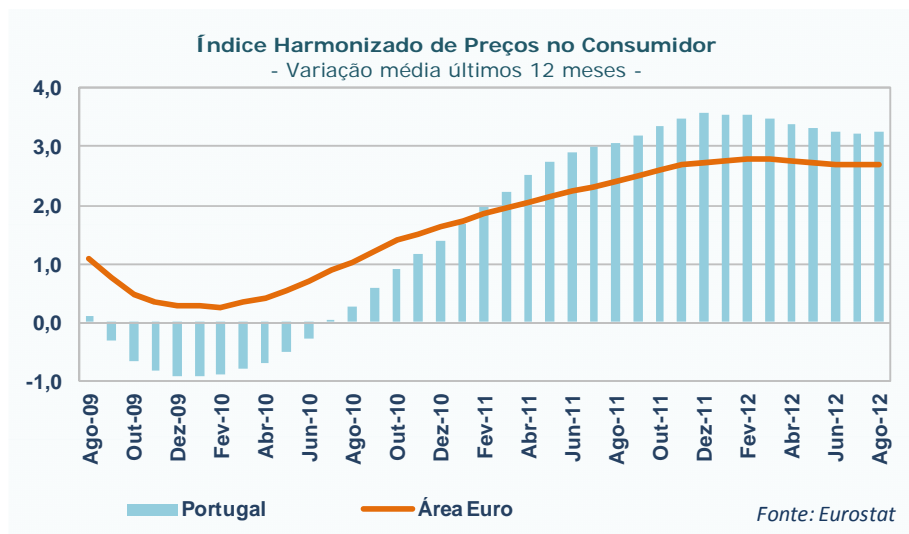
A taxa de variação mensal do IPC foi de -0,1%, inferior em -0,1 p.p. à registada em Julho.

A variação média do IPC nos últimos 12 meses manteve-se em +3.3%.

Índice Harmonizado de Preços no Consumidor

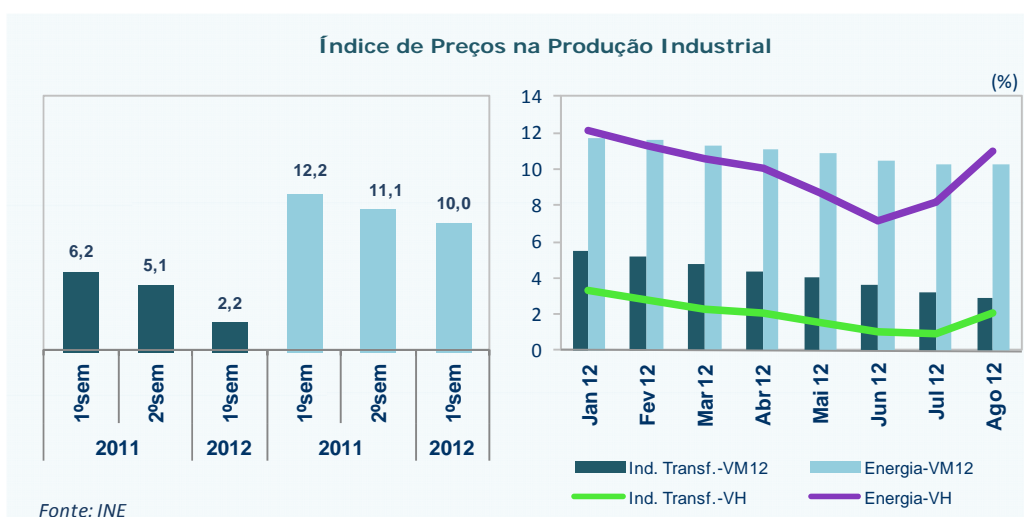
Em Agosto, o índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) aumentou, em termos homólogos, quer em Portugal (de 2.8% para 3.2%), quer na Área Euro (de 2.4% para 2.6%).

Em Agosto, a variação média do IHPC nos últimos 12 meses aumentou em Portugal (+3.3%) e manteve-se na Área Euro (+2.7%), pelo que o diferencial entre as taxas de inflação em Portugal e na Área Euro ampliou-se para +0.6 p.p..



Índice de Preços na Produção Industrial

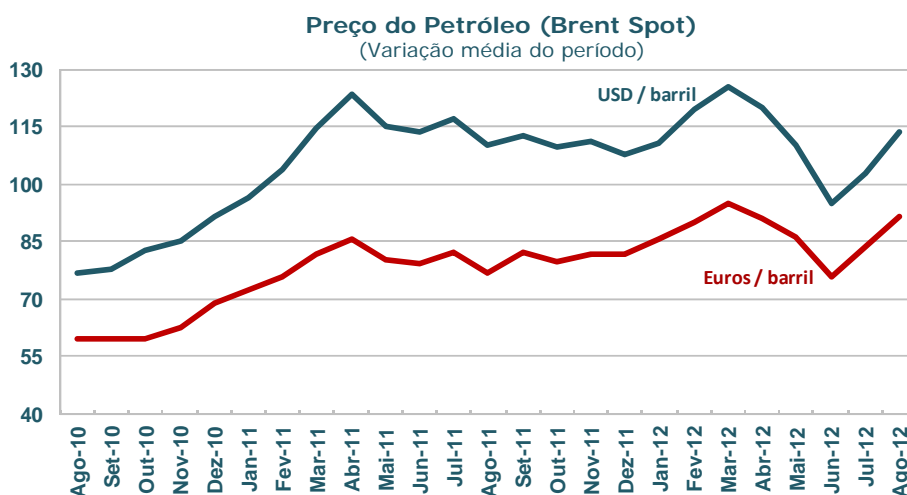
Em Agosto de 2012, a variação homóloga dos preços na produção industrial foi de +4.0% (+1.0 p.p. que em Julho) e de +2.1% na indústria transformadora (+1.2 p.p. que no mês anterior).



A variação média dos preços na produção industrial no ano terminado em Agosto foi de +4.1% (+2.9% na indústria transformadora). Esta variação foi de +10.3% no agrupamento “energia” +2.0% nos bens de consumo, +0.7% nos bens intermédios e +0.4% nos bens de investimento.

Preço Médio do Petróleo

O preço médio do petróleo Brent Spot volta a subir, com significado, em Agosto, para 113.4 dólares/barril (91.4 euros/barril). Comparativamente ao mês anterior, regista-se um aumento no preço médio de 10.8 dólares (7.8 euros/barril). A cotação média do petróleo Brent Spot em Agosto de 2011 foi de 110.2 dólares (76.9 euros/barril).



Fonte: EIA

Até meados de Setembro manteve-se uma tendência de subida do preço do barril de petróleo (Brent Spot), tendo-se registado em 14 de Setembro o valor mais elevado (117.5 dólares/89.7 euros). Em 18 de Setembro a cotação foi de 113.3 dólares (86.8 euros).

Taxas de Juro do Mercado Monetário

A tendência de descida das taxas de juro Euribor manteve-se em Agosto. Neste mês, o valor médio da taxa Euribor a 3 meses foi de 0.332%, a Euribor a 6 meses de 0.606% e a Euribor a 12 meses de 0.877%. Os valores registados são inferiores aos de Julho, sendo a quebra

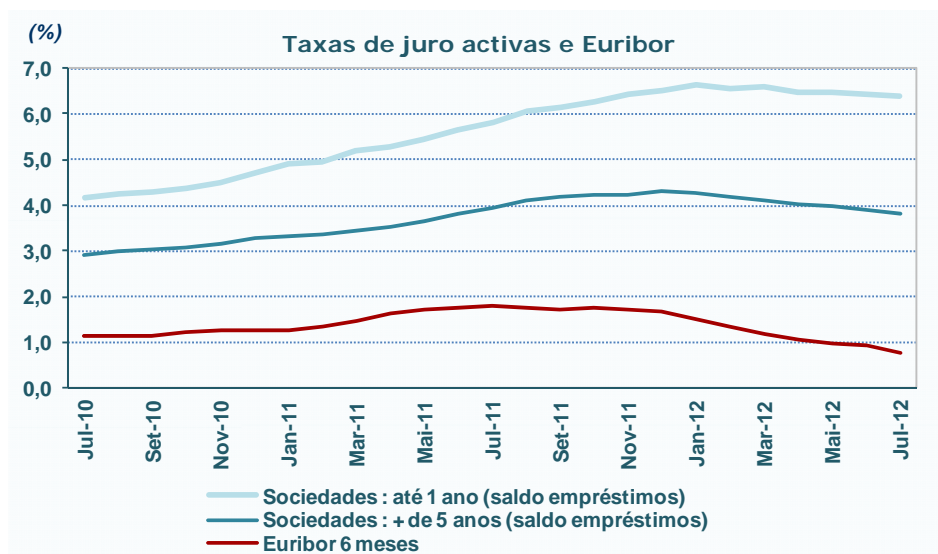
ligeiramente mais acentuada na maturidade 12 meses (-0.184 p.p.) do que nas maturidades 6 (-0.173 p.p.) e 3 meses (-0.165 p.p.).

Em Agosto do ano anterior, o valor médio das taxas de juro Euribor era bastante superior, particularmente no prazo 3 meses em que o valor médio era de 1.552%. Nesse mês, a taxa Euribor a 6 meses foi de 1.755% e a Euribor a 12 meses de 2.097%.

Entre os dias 1 e 20 de Setembro de 2012, as taxas Euribor continuaram a descer. No dia 20, a Euribor a 3 meses atingia uma taxa de 0.233%, a Euribor a 6 meses de 0.465% e a Euribor a 12 meses de 0.719%.

Taxas de Juro Activas

Em Julho de 2012, comparativamente ao mês anterior, o valor médio das taxas de juro dos saldos de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras, desce ligeiramente para saldos de empréstimos com prazo inferior a 1 ano (de 6.43% para 6.39%) e para saldos de empréstimos a mais de 5 anos (de 3.88% para 3.82%). Para saldos com prazo entre 1 a 5 anos o valor médio das taxas de juro passou de 5.11% para 5.12%.

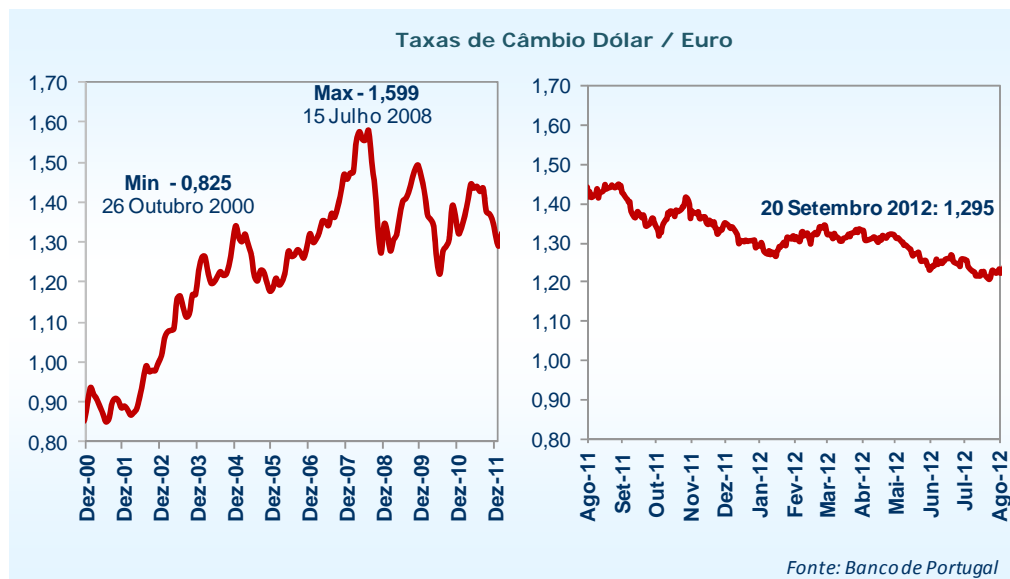


Fonte: Banco de Portugal

Em Julho de 2011, o valor médio das taxas de juro dos saldos de empréstimos era inferior em -0.56 p.p. no saldo de empréstimos com prazo inferior a um ano e em -0.48 p.p. no prazo entre um a cinco anos e mais alto. Para saldos de empréstimos com prazo superior a cinco anos o valor era nesse mês mais elevado que o registado em Julho de 2012 (+0.14 p.p.).

Taxa de Câmbio do Euro

Em Agosto de 2012, a cotação média mensal do euro face ao dólar americano foi de 1.240 USD/EUR (1.229 USD/EUR no mês anterior).



No mercado de futuros, a 19 de Setembro, a taxa de câmbio entre o euro e o dólar americano a 12 meses, era de 1.32 USD/EUR.

Em Agosto de 2012, comparativamente ao câmbio médio do mês anterior, o euro registou uma valorização nominal em relação a todas as taxas de câmbio em análise: real brasileiro (+1.0%), dólar americano (+0.9%), iene (+0.5%), libra esterlina (+0.1%) e variação nula em relação ao franco suíço.

Taxas de câmbio do euro						
	Médias Anuais			Médias Mensais		
	2010	2011	Var. %	Ago-11	Ago-12	Var. %
USD/EUR	1,326	1,392	+5.0%	1,434	1,240	-13.5%
JPY/EUR	116,2	110,9	-4.6%	110,4	97,6	-11.6%
GBP/EUR	0,858	0,868	+1.2%	0,877	0,789	-10.0%
BRL/EUR	2,331	2,327	-0.2%	2,289	2,517	+10.0%
CHF/EUR	1,380	1,233	-10.7%	1,177	1,201	+7.2%

Fonte: Banco de Portugal

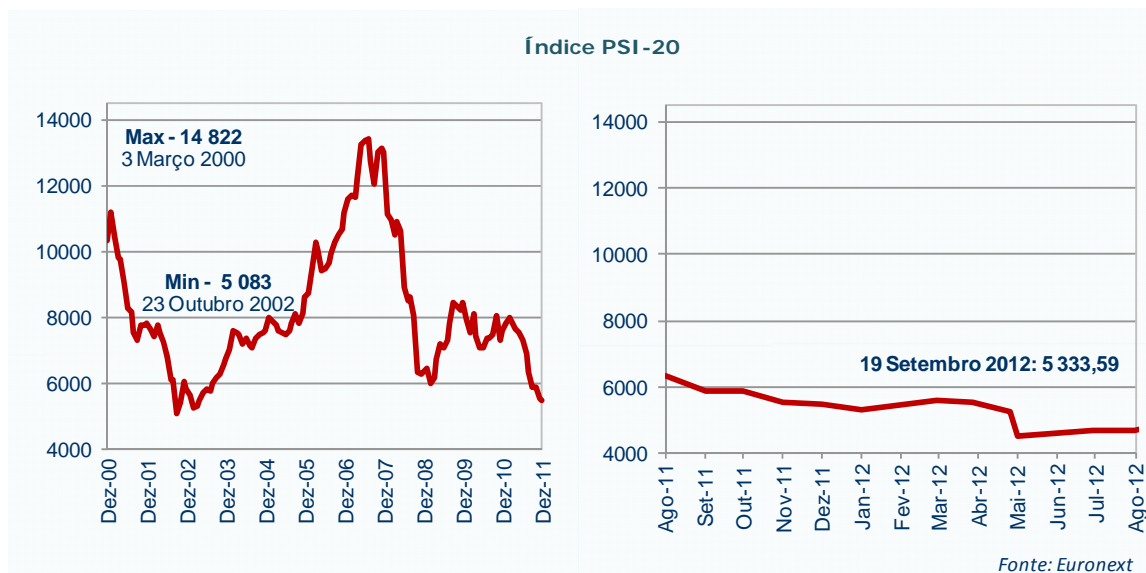
O índice de taxa de câmbio efectiva nominal do euro registou, em Agosto de 2012, uma variação homóloga média de -8.3% e uma variação média nos últimos 12 meses de -4.1%.

Em Agosto, o índice cambial efectivo nominal para Portugal apresentou uma variação homóloga de -2.2% e uma variação média nos últimos 12 meses de -1.0%.

Índice Bolsista

Em Agosto, o índice PSI-20 registou uma valorização de 6.6% em relação ao mês anterior e uma quebra de 20.9% face ao mês homólogo (valores fim de período).

Entre 2 de Janeiro e 19 de Setembro, o índice PSI-20 registou uma desvalorização de -5.0%.



Contas Nacionais

De acordo com os dados das contas nacionais trimestrais do INE, no 2º trimestre de 2012, o PIB terá registado, em volume, uma variação de -3.3% em relação a igual trimestre de 2011. A redução do PIB foi determinada pelo contributo mais negativo da procura interna, que passou de -6.4 p.p. para -7.9 p.p.. O contributo da procura externa líquida aumentou para 4.7 p.p. (4.1 p.p. no 1º trimestre de 2012).

Comparativamente ao 1º trimestre de 2012 o PIB registou uma quebra de -1.2%.

Contas Nacionais Trimestrais					
Taxa de variação homóloga em volume					
	2º T11	3º T11	4º T11	1º T12	2º T12
Consumo Privado	-3,4%	-3,5%	-6,6%	-5,6%	-5,9%
Consumo Público	-4,3%	-1,4%	-6,0%	-1,8%	-3,9%
FBCF	-10,5%	-12,1%	-15,7%	-12,4%	-16,4%
Procura Interna	-5,2%	-4,9%	-9,5%	-6,1%	-7,6%
Exportações bens e serviços	8,8%	6,7%	6,3%	7,9%	4,3%
Importações bens e serviços	-4,3%	-2,8%	-12,8%	-3,8%	-8,1%
PIB	-1,1%	-2,0%	-3,0%	-2,3%	-3,3%

Fonte: INE

No 2º trimestre de 2012, a procura interna diminuiu -7,6% em volume, variação mais negativa que a registada no trimestre anterior (-6,1%). A quebra verificada foi generalizada a todas as componentes da procura interna, sendo de destacar o agravamento da FBCF, com uma variação homóloga de -16.4% (-12,4% no 1º trimestre anterior). O consumo privado e o consumo público diminuíram, em termos homólogos, -5.9% e -3.9%, respectivamente.

No que respeita ao comércio de bens e serviços de salientar a diminuição mais expressiva das importações de bens e serviços em volume (de -3.8% no 1º trimestre para -8.1% no 2º trimestre) e o crescimento das exportações de bens e serviços, em +4.3%, ainda que a um ritmo inferior ao registado no 1º trimestre de 2012 (+7.9%).

(Elaborado com informação disponível até 20 de Setembro de 2012)